



livro de resumos



De onde Viemos Onde Estamos e para Onde Vamos

Bragança // 23 e 24 de maio de 2024



FICHA TÉCNICA

Título

I Jornadas AFROCIÊNCIAS

De Onde Viemos, Onde Estamos e para Onde Vamos

- Livro de Resumos -

Editores

Paula Odete Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ângela Paula Ferreira, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Arlinda Suzete Monteiro Semedo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Braima Suncar Dabó, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Pascoal da Pena Virgílio Garcia, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Editores de formatação e *design*

Elaine Scalabrini e Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de Edição: junho de 2024

ISBN: 978-972-745-336-8

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/29770>

URL: <https://afrociencias.ipb.pt/>

e-mail: jornadasafrociencia@gmail.com



ÍNDICE

| | | | |
|--|----|---|----|
| Mensagem da Comissão Organizadora | 1 | Determinação de epinefrina no sensor PBG-MWCNT-GCE preparado num solvente eutético ternário por eletropolimerização | 23 |
| Mensagem do Presidente do IPB..... | 1 | Empreendedorismo feminino em Maputo – Estudo de caso sobre as confeitadeiras | 24 |
| Comité Científico | 2 | Estratégias de <i>Branding</i> na revitalização da Imagem Pública da Câmara Municipal de Santa Cruz, Cabo Verde..... | 25 |
| Comissão Organizadora..... | 3 | Estrutura populacional de <i>plasmodium falciparum</i> no Sudoeste de África, utilizando dados genómicos de Angola | 27 |
| Programa Resumido | 4 | Evolução de indicadores económico-sociais na Guiné-Bissau..... | 28 |
| Intervenientes..... | 5 | Explorando a Confluência entre Inteligência Artificial e <i>Blockchain</i> em Cabo Verde | 29 |
| Prémios Melhores trabalhos apresentados nas I Jornadas AFROCIÊNCIAS 2024 | 8 | Fuga de cérebros aos olhos da diáspora angolana qualificada em Portugal | 30 |
| A importância do marketing digital nos negócios das artes plásticas em Cabo Verde..... | 10 | Fungos toxigénicos em produtos agrícolas de Angola e Moçambique: qual o risco? | 31 |
| Acesso Aberto em África: Desafios e Oportunidades para a Pesquisa Científica..... | 11 | Horizontes Tecnológicos: Um Estudo sobre Tecnologias Emergentes em Cabo Verde | 32 |
| Aplicação da análise CVR numa indústria de moagem de cereais | 12 | Impacto das atividades operacionais, investimento e financiamento na rentabilidade das empresas do turismo | 33 |
| Avaliação da adaptabilidade de seis variedades de feijão cultivadas no Cuanza Sul, Angola | 12 | Impacto das questões ecológicas na compra de alimentos: a perspetiva dos estudantes africanos | 35 |
| Caraterização do setor energético nos países PALOP | 13 | Implementação da marca de vestuário personalizado e customizado Sebinhas em Cabo Verde..... | 36 |
| Comunicação em Marketing: Cocriação de Valor Turístico em Cabo Verde | 15 | Implementação de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação em Universidades de Moçambique | 38 |
| Comunicação Organizacional na Era dos ‘Social Media’: A Presença da Assembleia Nacional no Ciberespaço | 16 | Implementação da Fábrica Têxtil de Produção de Roupas para Mulheres Plus Size em Cabo Verde..... | 39 |
| Conhecimento sobre Bioeconomia: um estudo exploratório com estudantes africanos do ensino superior | 17 | Importância da contabilidade na tomada de decisão no setor do turismo..... | 40 |
| Culturas e medidas adotadas pelos agricultores moçambicanos para reduzir a contaminação fúngica..... | 19 | Importâncias das políticas públicas para micro empreendimentos na Guiné-Bissau | 42 |
| Currículo de Educação Física no Ensino Primário em Angola: um conjunto de possibilidades | 20 | Inovação na cadeia produtiva de peixe em São Tomé e Príncipe: Abordagem no <i>Balanced Scorecard</i> | 43 |
| Desafios e Acolhimento: Estudo sobre a Integração de Estudantes dos PALOP em Portugal | 21 | | |
| Desigualdades sociais em Angola: fundamentos e perspetivas sociológicas | 22 | | |

| | |
|--|----|
| Interação dinâmica entre reputação, imagem e identidade na gestão pública: um estudo de caso..... | 44 |
| Livros Humanos | 45 |
| Marketing Digital: Análise das Estratégias do Município da Praia e da Empresa Banfana . | 46 |
| Matérias-Primas Críticas no Setor Energético | 47 |
| Mercado obrigacionista, opção de financiamento para as empresas angolanas? | 49 |
| Molecularly imprinted polymers as a vehicle for olive industry residue valorisation | 50 |
| O Impacto do Turismo na Economia de Cabo Verde..... | 51 |
| O legado de Ndjinga Mbandi e sua dimensão intemporal..... | 52 |
| O que sabem os agricultores do Cuanza Sul, Angola, sobre fungos e micotoxinas | 53 |
| O relato da sustentabilidade nas empresas do PSI 20 | 55 |
| Perceções e expetativas dos estudantes africanos do ensino superior sobre Bioeconomia | 56 |
| Perfil Nutricional e Diagnóstico Clínico das Crianças Internadas no Hospital Simão Mendes – Guiné-Bissau..... | 58 |
| Perspetivas de Desafios e Possibilidades para o Desporto Praticado no Bairro - Portugal e Guiné-Bissau..... | 59 |
| Práticas de Auditoria Financeira e Responsabilidade Profissional dos Auditores na Guiné-Bissau | 61 |
| Projeto ambiente+: capacitar recriar inovar e impactar | 62 |
| Projeto Bioshoes: novos poliuretanos termoplásticos com elevado conteúdo renovável para aplicações no setor do calçado | 63 |
| Promovendo a integração e o sucesso académico: o papel da <i>Mentoring Academy</i> na integração académica e social dos estudantes africanos do IPB..... | 65 |
| Proposta de desenvolvimento do projeto Deco_Naturart..... | 66 |
| Regime de Responsabilidade Civil dos Administradores das Empresas Mediáticas: Análise da Situação Cabo-verdiana..... | 67 |
| Retorno ao futuro: Análise sobre a relação entre Identidade e a Alta Performance | 69 |
| The global occurrence of mycotoxins in Southern Africa countries | 70 |
| Valor fertilizante de leguminosas anuais cultivadas como adubo verde | 72 |

Mensagem da Comissão Organizadora

As I Jornadas AFROCIÊNCIAS, subordinadas ao tema “**De onde Viemos, Onde Estamos e para Onde Vamos**”, é um evento científico inovador que tem como um dos seus objetivos a disseminação de conhecimento técnico-científico, com ênfase no continente africano, e o intercâmbio de ideias que enriqueçam os participantes e as suas instituições, que resulte no desenvolvimento de projetos conjuntos, gerando impacto científico e contribuição para o crescimento de jovens investigadores.

A ideia da realização das I Jornadas AFROCIÊNCIAS nasceu da iniciativa de um grupo de estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), nomeadamente, Arlinda Semedo, Braima Dabó e Pascoal Garcia, e foi apadrinhada e acolhida pelo Professor Doutor Orlando Rodrigues (Presidente do IPB), Professor Doutor Nuno Ribeiro (Diretor da ESTiG) e pela Professora Doutora Paula Odete Fernandes (Coordenadora Científica da UNIAG).

Diante deste cenário, a Associação dos Estudantes Africanos em Bragança, o Instituto Politécnico de Bragança, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG) tiveram a honra de anunciar as I Jornadas AFROCIÊNCIAS que decorreram no período de 23 a 24 de maio de 2024.

Mensagem do Presidente do IPB

As primeiras jornadas AFROCIÊNCIAS podem constituir um passo seguro no desenvolvimento de uma cultura científica africana – participar é importante!

Kwasi Wiredu (um filósofo ganês amplamente reconhecido pelas suas contribuições para a filosofia africana) constata que se a ciência é universal nos seus objetivos e métodos, a sua prática mostra grande variabilidade cultural. Sustenta, então, que “as tradições africanas de racionalidade podem fornecer alternativas para as abordagens tradicionais ocidentais à epistemologia.”

Bem sabemos que promover uma cultura científica africana é fundamental para impulsionar o progresso científico e tecnológico deste continente, mas também do Planeta na sua globalidade, tendo em conta a importância cultural, estratégica e ambiental do continente africano.

Naturalmente que o desenvolvimento da produção científica africana requer investimento em infraestruturas e meios científicos, mas, sobretudo, requer o desenvolvimento de uma cultura científica Africana.

Que contributo podem dar os estudantes africanos em Portugal para o desenvolvimento de uma cultura científica em África?

Como pode ser feita a adaptação da ciência moderna às necessidades e contextos africanos?

Estas são algumas das grandes perguntas que motivaram os estudantes africanos do IPB a organizar as primeiras jornadas AFROCIÊNCIAS. Desenvolver o gosto pela ciência e o apreço pelo método científico nos futuros quadros africanos, criar redes de colaboração científica, promover a discussão e o envolvimento dos jovens em causas públicas, incentivar o empreendedorismo científico, desenvolver a inovação e a criatividade, são alguns dos objetivos que este grupo de estudantes, socialmente empenhados, pretendem prosseguir com a organização destas jornadas.

Pelo mérito destes propósitos, expresso o meu reconhecimento à iniciativa, mas, sobretudo, apelo à participação dos estudantes africanos (mas não só!) neste evento: tragam os vossos trabalhos às jornadas, aprendam com os vossos colegas, entusiasmem-se com o método científico, arrisquem!

Orlando Rodrigues

Comité Científico

Coordenação

Paula Odete Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ângela Paula Ferreira, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Membros

Amélia Maria Martins Pires, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ana Galvão, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ana Luísa Costa, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa-CLUL (Portugal)

Ana Paula Monte, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ana Sofia Cardim, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

António Borges Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

António Duarte, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

António Silvino Varela Pinto da Fonseca, Professor Investigador independente (Cabo Verde)

Arantzazu Santamaria-Echart, CIMO, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Carla Araújo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Celestino Lopes de Barros, Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde)

Dália Filipa Veloso De Azevedo Liberato, CiTUR, UNIAG, Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

Eduardo Miguel Teixeira Mendonça Gouveia, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elsa Esteves, CiTUR, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Fernanda A. Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

Filomena Barreiro, CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Isabel Maria Lopes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Joaquim Agostinho Mendes Leite, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jorge Manuel Afonso Alves, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

José Carlos Lopes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Luís Carlos Pires, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Manuel Fonseca, UNIAG, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Portugal)

Márcio Martins, CiTUR, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Maria Odete Batista de Oliveira, Universidade Lusófona (Porto), CEAD Francisco Suárez (Portugal)

Mário Hélder Rodrigues Gomes, Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)

Natacha Alexandra Correia de Jesus Silva, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Nuno Filipe Lopes Moutinho, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Roberto Ivo Fernandes Vaz, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Rosário Bernardino Foquiço, Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (Moçambique)

Saidu Bangura, Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde)

Sérgio Dominique Ferreira Lopes, UNIAG, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Portugal)

Sérgio Jesus Teixeira, Faculdade Ciências Sociais, Universidade da Madeira (Portugal)

Silvino Lopes Évora, Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes da Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde), CECS-UMinho, LAbCom-UBI (Portugal)

Wilson Silvestre de Carvalho Correia, Universidade de La Laguna, Tenerife (Espanha), Centro de Investigação Instituto Universitário de Enfermedades Tropicais e Saúde Pública das Canárias (Cabo Verde)

Comissão Organizadora

Coordenação

Arlinda Suzete Monteiro Semedo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Braima Sunçar Dabó, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Pascoal da Pena Virgílio Garcia, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Membros

Aniceto Romão Manuel Domingos, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Apolónia Chiuca Pedro, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Belmiro Tchissenguete Rápido Zaqueu, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Carla Alexandra Martins Fontes, UNIAG, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Filipe Hélder Cardoso Lema, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ivandro Correia Robalo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

João Manuel Martins Marques, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Márcia Gisela Fernandes Vaz, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Mohamadú Djuli Sal, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Sebastião Fernandes António João, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Wanderley Afonso de Ceita da Conceição, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Secretariado

Carla Alexandra Martins Fontes, UNIAG, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ives Emídio Gutierriz, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Mariana Namen Jatobá, UNIAG, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Suporte técnico

Clarisse Pais, Serviços de Documentação e Bibliotecas, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Cristina Maria Cerqueira Barreto, Centro de Recursos Informáticos (ESTiG), Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Evandro Pires Alves e Nuno Miguel Vaz Nascimento, Centro de Inovação e Projetos WEB, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Gabriel Henrique Silva Cangussu, Centro de Recursos Audiovisuais (ESTiG), Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Luís Duarte Ribeiro, Serviços de Imagem, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Programa Geral

23 de maio de 2024

14:30 Receção de participantes/Abertura do Secretariado | Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Auditório Eng.º Alcínio Miguel

15:00 Momento musical

15:30 Sessão de abertura

Orlando Rodrigues, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Fernanda Silva, Vereadora da Câmara Municipal de Bragança

Nuno Ribeiro, Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Romana Brandão, Presidente da Associação dos Estudantes Africanos em Bragança

Arlinda Semedo, Comissão Organizadora das I Jornadas AFROCIÊNCIAS

16:00 Mesa redonda: O impacto da educação em África face à educação em Portugal

João Sobrinho Teixeira, Ex-Secretário de Estado MCTES de Portugal

Joaquim Coelho Ramos, Vogal do Conselho Diretivo Camões, I.P.

Carlos M. Spencer Frederico, Presidente da Associação Maense em Portugal

Teresa José Lopes, CIMO, Instituto Superior de Agronomia

Moderadora: Deisy de Pina, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

17:30 Uma viagem... Ambulance for Hearts... David Freitas, Na Rota dos Povos

18:15 Sessões Paralelas | Auditório Eng.º Alcínio Miguel

24 de maio de 2024

09:00 Abertura do secretariado | Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Auditório Eng.º Alcínio Miguel

09:30 Sessões paralelas | Escola Superior de Tecnologia e Gestão

11:00 Coffee break

11:30 Sessão Plenária

Tradição como ponte para o futuro, Maria de Lurdes Assunção Pina, Cantautora Lura

África Inexplorada, BornFreee/Associação de Bloggers de Viagem Portugueses

Moderadora: Isabel Castro, Instituto Politécnico de Bragança

13:00 Almoço

14:30 Sessões paralelas

16:00 Coffee break

16:30 Mesa redonda: Desporto como promotor da Educação, Cultura e Ciência | Auditório Eng.º Alcínio Miguel

Adélia Melgo, Presidente do Ginásio Clube de Bragança

Tiago Barbosa, Pró-Presidente (Investigação e Inovação) do Instituto Politécnico de Bragança

Marcos Soares, Ex-Capitão da Seleção de Futebol de Cabo Verde

Moderador: José Bragada, Instituto Politécnico de Bragança

18:00 Sessão de encerramento | Auditório Eng.º Alcínio Miguel

Entrega de prémios para os melhores trabalhos

Orlando Rodrigues, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Dionísio Gonçalves, Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Bragança

Nuno Ribeiro, Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Paula Odete Fernandes, Comité Científico das I Jornadas AFROCIÊNCIAS

Pascoal Garcia, Comissão Organizadora das I Jornadas AFROCIÊNCIAS

18:30 Momento musical | Auditório Eng.º Alcínio Miguel

Intervenientes



João Alberto Sobrinho Teixeira licenciado em Engenharia Química e doutorado na área de Mecânica de Flúidos pela Universidade do Porto. É Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Bragança desde 2001. Foi Presidente do Instituto Politécnico de Bragança de 2006 a julho de 2018. De 2009 a 2013 assumiu, também, as funções de Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). De fevereiro de 2009 a outubro de 2018 foi membro da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES). De 2011 a 2014 integrou a direção da European Network for Universities of Applied Sciences (UASNet). De 2014 a julho de 2018 integrou a direção da AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa). Em 2018 integrou o U-Multirank Advisory Board. Foram-lhe atribuídas as seguintes distinções: Medalha de Honra da Opole University of Technology (Polónia), 2012; Medalha de Mérito pela Câmara Municipal de Bragança, 2013; Medalha de Ouro do CCISP, 2013; Medalha de Ouro de Mirandela, 2016; o título de Professor Honoris Causa pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2018; Medalha de Mérito Científico do MCTES, 2018. Foi Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do XXI e XXII Governos Constitucionais. De abril de 2022 a abril de 2024 foi Deputado à Assembleia da República pelo Distrito de Bragança.

Joaquim Coelho Ramos, doutorado em Filologia Portuguesa, ramo de linguística, pela Faculdade de Filosofia da Universidade Carolina de Praga, República Checa, em regime de dupla tutela com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2017). Pós-graduado em Cultura Portuguesa Contemporânea (2010), com formação complementar em Política Externa Portuguesa, pelo Departamento de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002) e Literatura Portuguesa Contemporânea, pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Palacký em Olomouc, República Checa (2011). Investigador no CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto e associado fundador da Sociedade Checa de Língua Portuguesa (desde 2011). Leitor externo de língua portuguesa nas universidades de Brno e Olomouc (2005-2006), e professor auxiliar de língua portuguesa em Praga, na República Checa (2005-2006). Leitor de língua e cultura portuguesas do Camões (2006-2018), na República Checa, e coordenador do respetivo Centro de Língua (2006-2016 e 2017-2018). Presidente do Grupo de Praga da rede de Institutos Culturais dos países da União Europeia/EUNIC ali acreditados (2011-2013). Criação e ensino de diversos cursos de especialização, presenciais e em linha, nomeadamente nas áreas da língua portuguesa aplicada ao Direito e à Economia. Vários artigos e capítulos em livros e revistas internacionais da especialidade sobre temas ligados à linguística e ao ensino da língua portuguesa. Diretor do IPOR - Instituto Português do Oriente, em Macau (2018-2023). Vogal do Conselho Diretivo do Camões, I.P. desde 10 de julho de 2023.



Carlos Manuel Spencer Frederico 'Lito Spencer'. Nascido a 19 de novembro de 1967 na Cidade do porto Inglês, Ilha do Maio, Cabo Verde. Filho de Juvito Soares Frederico e de Isabel Spencer Ferreira Frederico. Fez os estudos Primários e Secundários no Maio, Formado em Eletricidade pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional de S. Jorginho, Residente Unhos, Loures. Falo Criolo, Português, Francês e Inglês. 1982- Dava aulas particulares aos alunos do Ensino Elementar. 1983- Organizou e dirigiu um Grupo Carnavalesco tendo sido Campeão. 1985-1987- Formação em Eletricidade. 1993- Fundou e dirigiu a Associação Desportiva Recreativa e Cultural Juventude Maiense. 1995- Fundou a Associação Amigos da Natureza. 1996- Coordenador da Juventude para Democracia. Membro da Direção da Federação Nacional da Juventude. Fundou e dirigiu a Liga das Associações Juvenis da Ilha do Maio. 1997- Eleito Membro da Comissão Política Nacional da JpD. Agosto- Organizador da 1ª Semana da Juventude Maiense "Fidju Cedu? Ca ta da, ca ta fila ca ta panha!" 1998/Fevereiro- Organizador do Fórum "As Perspetivas para o Desenvolvimento do Desporto na Ilha do Maio". Julho- Participou no Festival Mundial da Juventude- Lisboa. Conferencia Mundial da Juventude- Lisboa. Novembro- Encontros Regionais de Educadores- Rio de Janeiro, Brasil. Dezembro- Conferência da Juventude da CEDEAO, Banjul, Gâmbia. 2013- Comissão Dinamizadora para o Resgate da Associação Maense em Portugal. Dezembro- Eleito Presidente da Direção da AMP. 2016- Autor do livro "Do berço Porto Inglês à Diáspora".



Teresa José Lopes, natural de Moçambique em particular da província de Nampula a Terra das "Muthianas Oreras", formada pela Pearson Institute of Higher Education (PIHE) em Biotechnology Management com especialização em industrial and environmental biotechnology, com a dissertação intitulada «Isolation and characterization of fermenting organisms in fermenting maize products» graduada com "Summa Cum Laude" que é a graduação com a mais alta distinção. Já trabalhei como técnica de laboratório e na indústria de petróleo e gás natural no uso de microrganismos para a Biorremediação. Obteve o grau de mestre em engenharia biotecnológica, pelo Instituto Politécnico de Bragança, com a dissertação de mestrado intitulada "Temporal dynamics of endophytic microbial communities colonizing olives infested and non infested by olive fruit fly" com uma classificação de 20/20 valores, tendo sido elegida a melhor estudante do curso da Escola Superior Agrária. No mesmo ano destacou-se como a melhor estudante moçambicana em Portugal, ganhou 2 prémios da DGES e esteve nomeada entre os melhores estudantes do país. Durante este percurso esteve envolvida em 2 projetos europeus o MicOlives (POCI-01-0145-FEDER-031133) e o SUBERCONTROL (POCI-01-0145-FEDER-028635). Encontra-se a frequentar o doutoramento no Instituto Superior de Agronomia (ISA) em "Uso sustentável da TERRA" com especialização em Engenharia Agronómica desenvolvendo

a tese intitulada «The Exploitation of Rhizospheric Microorganisms to Promote Host Plant Resistance against water shortage in Cowpea (Vigna unguiculata)». Para além do doutoramento encontra-se a trabalhar no desenvolvimento de um produto que é um Bioestimulante que reduz o stress hídrico no feijão frade. Ama a ciência e ver a interação entre os microrganismos e as plantas é algo que a fascina. Procura sempre formas inovadoras, ecológicas e mais amigas do meio ambiente para solucionar problemas correntes na sociedade como a redução do impacto de fatores bióticos e abióticos na agricultura com o uso de microrganismos nativos ou os seus derivados.



David Freitas é professor no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar e professor convidado no Instituto Superior de Engenharia do Porto. É voluntário na "Na Rota dos Povos", uma ONGD que atua em Catió, cidade que fica no sul da Guiné-Bissau e que tem entre os seus muitos projetos, o orfanato "Casa da Mamé" e o Centro de Educação Especial e Terapêutica, que dá apoio a crianças com deficiência. Tem transformado as viagens que faz até à Guiné-Bissau em projetos pedagógicos, envolvendo jovens de várias idades, com o objetivo de chamar à atenção para as desigualdades que existem entre o norte e o sul global. Corajoso e aventureiro, não serão adjetivos utilizados para o descrever. Será provavelmente a pessoa menos preparada do mundo para fazer estas viagens, mas tem vindo a perceber que o medo não é nem um ponto de partida, nem um destino, mas um companheiro de viagem. Gostaria de ter começado mais cedo a doar sangue e de ter percebido mais cedo que o que é verdadeiramente importante resulta da simbiose entre a ação individual e coletiva.

Portugal e Cabo Verde estão unidos pela voz de **LURA**. Nascida em Lisboa, filha de pais cabo-verdianos, bebeu das duas culturas da sua vida tomando-se a única artista da família. Aos 21 anos lançou "Nha Vida", o seu primeiro álbum, que suscitou grande atenção por parte do público e da crítica, e em 2004 edita "Di Korpo ku Alma", resultado do seu regresso às origens cabo-verdianas, e que conquistou o mundo com o gigante sucesso de "Nariná". Desde cedo o seu nome foi conquistando o mundo da música, através de colaborações com nomes incontornáveis como Cesária Évora, Bonga, Richard Bona, Gotan Project, entre vários outros. 2015 foi o ano de "Herança", álbum dançável e enérgico, a balançar entre o Funaná e o Batuque, marcado por temas como "Sabi di Más" ou "Maria di Lida". Com mais de 25 anos de carreira, LURA lançou, em 2023, o novo disco "Multicolor" onde explora novas sonoridades, sem nunca esquecer as suas origens. O disco que se foca em temas como multiculturalidade, força de mulheres e aceitação do outro conta, com a produção de AGIR, temas de Dino Santiago, José Agualusa e a colaboração especial de Angelique Kidjo no tema CETAM. LURA, é uma voz inconfundível que, ao vivo, contagia toda a gente com a sua energia sobre-humana, sendo completamente capaz de derrubar todas as fronteiras, tanto geográficas como estilísticas.





Rui Barbosa Batista é jornalista por vocação e blogger e líder de viagens por paixão, viaja com a mochila aliviada de barreiras ou preconceitos de qualquer raça ou credo e com esta já acumulou experiências em mais de 125 países, parte das quais retratadas no seu livro 'BORNFREEE – O Mundo é uma Aventura'. Irrequieto apaixonado pelos mundos deste planeta, tem forte predileção pelos destinos mais desafiantes logisticamente – países mais difíceis e menos turísticos, logo mais puros e genuínos – e escreve regularmente sobre as suas aventuras para as revistas Volta ao Mundo e Fugas, do jornal Público. É vice-presidente da ABVP – Associação de Bloggers de Viagem Portugueses e, porque entende que devemos deixar o Mundo melhor do que o encontramos, desempenha igual função na centenária Cooperativa de Solidariedade Social do Povo Portuense.

Tiago Barbosa, docente do Departamento de Ciências do Desporto e Educação Física, Instituto Politécnico de Bragança. Investigador do LiveWell (Centro de Investigação em Vida Ativa e Bem- Estar), Instituto Politécnico de Bragança. Pró-Presidente (Investigação e Inovação), Instituto Politécnico de Bragança. Diretor (Controlo e Avaliação do Treino e Competição), Federação Portuguesa de Natação. Membro da Comissão Ciência e Tecnologia, Comité Olímpico de Portugal. Secretário da Coaching & Education Commission, European Aquatics.



Adélia de Lurdes Rodrigues Sendas Melgo, nascida a 19/05/1973 na freguesia de Calvelhe, concelho de Bragança, residente em Bragança. Licenciada em Enfermagem, Pós-graduada em Gestão e Saúde Gerontológica, Especialista e Mestre em Enfermagem Médico Cirúrgica, a exercer funções no Serviço de Urgência da Unidade Hospitalar de Bragança da ULSNE. Atual presidente do Ginásio Clube de Bragança (GCB), treinadora de Atletismo Grau I e responsável pela organização da Meia Maratona das Cantarinhas (Bragança).

Marco Soares, nascido em Setúbal em 16-06-1984, desde cedo demonstrei um talento extraordinário para o futebol. A jornada da minha vida pode ser uma inspiração para muitos, mostrando como a determinação, o trabalho árduo, paixão e resiliência podem levar alguém aos mais altos patamares do Desporto. Desde muito cedo tive o sonho de ser jogador de futebol profissional e só queria estar com uma bola nos pés para onde fosse e fui atrás dos meus sonhos, mas tive vários desafios que enfrentei, mas que consegui superar. Na minha formação passei pelos Pelezinhos de Setúbal, Desportivo de Portugal do Vale da amoreira, Sporting e Barreirense onde fiz todo o resto da minha formação até me tornar profissional aos 17anos. Como profissional joguei no Barreirense, União de Leiria, Pandurii da Roménia, Olhanense, Omonia do Chipre, 1 agosto de Angola, Ael limassol do Chipre, Feirense, Arouca e Florgrade. Durante a minha carreira como profissional tive altos e baixos sendo que o ponto alto foi poder jogar pela seleção de Cabo Verde por 16 anos e ter o privilégio de ter sido capitão durante 10 anos. O ponto mais baixo foram 2 lesões graves que tive que quase me tiraram do futebol, mas que consegui superar e ainda jogo futebol com 39 anos. Durante a minha carreira consegui 5 subidas de divisão, 3 apuramentos para a copa de África, 3 qualificações para a liga Europa e 2 supertaças do Chipre que foram conquistas que me trouxeram muita alegria. Fora das quatro linhas sou uma pessoa muito simples, educada e responsável naquilo que faço e tento ter uma vida equilibrada e sou pai de 3 meninas. Espero deixar a minha marca no mundo do futebol principalmente em Cabo Verde e ser lembrado sempre como um exemplo para os mais jovens e para as futuras gerações de jogadores. Estou muito grato pelo que tem sido a minha jornada e quero por em prática e ensinar tudo o que fui aprendendo ao longo do caminho.



Prêmios | Melhores trabalhos apresentados nas I Jornadas AFROCIÊNCIAS 2024

“Aplicação da análise CVR numa indústria de moagem de cereais” da autoria de Braima Dabó & Joaquim Leite.

“Fungos toxigénicos em produtos agrícolas de Angola e Moçambique: qual o risco?” da autoria de Aritson Santos Tolentino, Teresa Vale-Dias, Cláudio Matusse, Armando Venâncio, Zeldá Lucamba, Sandra Afonso, João Bila, Custódia Macuamule & Paula Rodrigues.

“Projeto Bioshoes: novos poliuretanos termoplásticos com elevado conteúdo renovável para aplicações no setor do calçado” da autoria de Jocyła Rosalí Manhique, Tatiana La Banca Schreiner, Gabilton Caley da Silva Adão, Arantzazu Santamaria-Echart & Maria Filomena Barreiro.



Comunicações Orais

regulares de formação contínua, para a melhoria do ensino da Educação Física no Ensino Primário, com a aplicação de um currículo que responda aos desafios da atualidade.

Palavras-chave: Educação Física, Desenvolvimento Curricular, Ensino Primário; Línguas Nacionais, Angola.

Desafios e Acolhimento: Estudo sobre a Integração de Estudantes dos PALOP em Portugal

Nádia Abreu¹, Tafhara Malite¹, Samara Ndembo¹, Ligianne Mulchande¹, Ana Sofia Cardim¹[0000-0002-7506-5111], Natacha Silva²[0000-0002-6014-5602]

a57700@alunos.ipb.pt, a57528@alunos.ipb.pt, a60891@alunos.ipb.pt, a60888@alunos.ipb.pt, sofiacardim@ipb.pt, natachasilva@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

²UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

Resumo

O Instituto Politécnico de Bragança tem assumido, de forma demarcada, uma estratégia de internacionalização. Nesse sentido existe um número muito elevado de estudantes provenientes de diversos países, destacando-se os estudantes que provêm do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Efetivamente, e no que respeita ao acolhimento de estudantes provenientes dos PALOP, Portugal tem tido um papel muito ativo, devido aos diversos acordos e protocolos de cooperação que se têm vindo a estabelecer desde a década de 70 do século XX (Novo et al., 2020), e que tem permitido um acesso crescente às Instituições de Ensino Superior por parte de estudantes oriundos destes países. A possibilidade de integrar uma carreira profissional mais promissora, no seguimento da conclusão de estudos em Portugal e da obtenção de um diploma português constituem-se como principais razões para estudantes escolherem Portugal como país de destino para os seus estudos (Doutor, 2024). No entanto, e apesar de uma língua comum, tanto o Brasil, como todos os países que integram o conjunto dos PALOP, têm condições culturais muito distintas (tanto entre si, como comparativamente com Portugal). Adiciona-se o facto de que uma mudança, para outra região, ou neste caso, para outro país, podem trazer diversos entraves (culturais, linguísticos, gastronómicos, etc.) para os indivíduos. Estas condicionantes são ainda maiores, quando se trata de indivíduos jovens, o que pode conduzir a limitações na sua frequência escolar e, conseqüentemente, ao seu aproveitamento e à conclusão dos seus estudos. O objetivo da presente investigação é realizar um estudo exploratório, que permita um olhar compreensivo à forma como é realizado o acolhimento aos estudantes provenientes dos PALOP aquando da sua entrada em Portugal, para frequentar o ensino superior, bem como identificar as principais dificuldades sentidas pelos mesmos nos primeiros meses de contacto com o

país/cidade/Instituição de Ensino Superior. Uma vez que se trata de um estudo exploratório, nesta primeira fase, será realizado um inquérito por questionário (que integrará tanto respostas fechadas como respostas abertas), de forma a fornecer *insights* que poderão servir de base para uma investigação futura e com maior dimensão, mais direcionada para uma Instituição de Ensino Superior em específico, ou para uma cidade ou região. Trata-se de uma primeira investigação, realizada para se adquirir mais conhecimento sobre o fenómeno em questão e para, numa fase posterior, poderem ser identificadas algumas propostas para a mitigação das principais condicionantes identificadas, sendo esta uma abordagem comum, de acordo com Quivy e Campenhoudt (1992) e Ruas (2021). Os resultados encontrados até ao presente, indicam que 25% dos participantes revelaram ter muita dificuldade na adaptação ao país, enquanto 12,5% consideraram fácil essa adaptação. Relativamente à adaptação à cidade 37,5% revelaram ter tido uma adaptação difícil e 25% muito difícil. No que respeita à adaptação à escola que frequentam, 50% consideraram que a sua adaptação foi difícil, no entanto, no que concerne às metodologias de ensino implementadas, nenhum participante revelou ter sentido dificuldades elevadas na sua adaptação. As principais dimensões apontadas como fatores que dificultam uma melhor inclusão, são o relacionamento humano, como por exemplo, a socialização com os pares e a cultura, mas também o clima e a variante da língua portuguesa utilizada em Portugal.

Palavras-Chave: Estudantes, Inclusão, Ensino Superior, PALOP, Desafios.

Referências

- Doutor, C. (2024). Estudantes guineenses no ensino superior em Portugal: barreiras e recomendações. REMHU: *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 32, e321848. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880003205>
- Novo, R., Prada, A. R. R., Lopes, L. S. S., & Moreno, L. F. C. (2020). (In) visibilidade de necessidades percebidas pelos estudantes PALOP. *Eduser-Revista de Educação*, 12(1), 1-16.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Ruas, J. (2021). *Manual de metodologias de investigação. Como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Maputo. Escolar Editora.

Desigualdades sociais em Angola: fundamentos e perspetivas sociológicas

Paulo Cabeto¹[0009-0004-8111-3337], Damião de Almeida Manuel²[0000-0001-9820-2548]

paulo_joao_cabeto@iscte-iul.pt, d.manuel@unesp.br

¹Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga A Mbande, Angola.

²Departamento de Ciências de Educação do Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga A Mbande, Angola.

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise sobre as desigualdades sociais em Angola, baseado na literatura existente sobre a problemática. Recorre-se à combinação da teoria e da realidade empírica angolana de modo que se forneça uma visão detalhada sobre as complexas estruturas de disparidade que permeiam as comunidades angolanas. Utiliza-se, por efeito, uma abordagem sociológica, prendendo-se, sobretudo, em três dimensões cruciais das desigualdades sociais no país – desigualdades económicas e/ou de rendimento, desigualdades educativas e desigualdades de género.

Assim, embora as desigualdades de rendimento se manifestem homogéneas em diferentes países do mundo, a realidade sociocultural angolana possui elementos próprios que influenciam a emergência destas desigualdades de forma única e complexa. Os contextos históricos e políticos, combinados com fatores sociais contemporâneos, contribuem para a perpetuação das desigualdades económicas em Angola. As assimetrias regionais, exacerbadas pela concentração de riqueza nas áreas urbanas e marginalização das zonas rurais, aprofundam ainda mais essas disparidades.

Explora-se, igualmente, as desigualdades educativas, examinando principais disparidades no acesso à educação, qualidade do ensino e oportunidades pós-educativas. Evidências empíricas são apresentadas para ilustrar a distribuição desigual dos recursos educacionais, identificando lacunas que perpetuam a divisão social no ambiente escolar angolano. Por outro lado, a análise das disparidades de género revela padrões significativos que destacam desafios persistentes enfrentados pelas mulheres em várias esferas da sociedade angolana. Esses desafios incluem o acesso a oportunidades económicas, participação política e educação. As diferentes barreiras enfrentadas pela classe feminina fundamentam-se em fatores pluralísticos, nomeadamente, históricos, estruturais/institucionais e culturais.

Destaca-se, ainda, as implicações dessas desigualdades, bem como a importância de uma abordagem multidimensional para enfrentar esses desafios, assim como para promoção da



Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC); UNIAG, UIDB/04752/2020 (DOI 10.54499/UIDB/04752/2020) e UIDP/04752/2020 (DOI 10.54499/UIDP/04752/2020).

Organizadores



Apoios





**De onde Viemos
Onde Estamos e para
Onde Vamos**

Bragança // 23 e 24 de maio de 2024

2024